

## **A EXPERIÊNCIA DOS BOLSISTAS DO PIBID EM SALA DE AULA: COMO UM PROCESSO DE APRENDIZAGEM<sup>1</sup>**

**Jocelia Silva Santos**

[joceliahenrick@hotmail.com](mailto:joceliahenrick@hotmail.com)

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

**Miraldo Sousa**

[miraldo9@hotmail.com](mailto:miraldo9@hotmail.com)

**Ennia Debora P. Braga Pires**

[enniadebora@yahoo.com.br](mailto:enniadebora@yahoo.com.br);

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB

### **RESUMO**

O presente artigo tem como objetivo apresentar um relato de experiência de alunos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), do subprojeto de Pedagogia, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, em uma escola pública no município de Itapetinga/BA, nas séries iniciais do 3º e 4º ano do ensino fundamental I. Retrata as impressões dos bolsistas sobre as vivências grupais nos momentos de planejamento e de intervenções pedagógicas na escola parceira. Tem como o propósito relatar observações e experiências vividas em sala de aula. Notaremos a partir do ponto de vista deste relato o compromisso em desempenhar e entender a influência deste programa na participação e a inclusão dos bolsistas na sua formação, entendendo que a junção entre Projeto PIBID e escola são de grande significância. Ressalta, por fim, a relevância da participação no PIBID para a formação acadêmica dos bolsistas para a formação continuada e valorização dos docentes que atuam na educação básica.

**PALAVRAS-CHAVE:** PIBID, Formação, Experiência, Planejamento.

### **1. INTRODUÇÃO**

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID) surgiu com a intenção de desenvolver nos bolsistas uma formação acadêmica reflexiva e inovadora. Com essa iniciativa, o programa também procura contribuir com a melhoria da qualidade da educação da escola pública, bem como levar os bolsistas à prática em sala de aula.

Serão relatadas algumas impressões sobre as vivências como bolsistas de iniciação à docência tais como a observação da prática docente e as intervenções em sala de aula, os encontros de

estudo de temas que enriquecem a formação acadêmica dos bolsistas e os momentos de planejamento das monitorias didáticas.

Articula-se esse trabalho a partir de autores conceituados para melhor compreender e engrandecer esse relato. Relata-se sobre a valorização dos bolsistas para promover uma interação entre os alunos e professores. Serão discutidos temas importantes que contribuí para a construção dos seus saberes pelos estudantes em sua experiência. Dessa forma, os bolsistas não são meramente notados como assistentes ou auxiliares, mas também autores responsáveis pela promoção de sua aprendizagem.

Como estudantes de Licenciatura de Pedagogia na área de educação, o interesse da escolha de relatar essa experiência é porque o PIBID tem se tornado um dos mais importantes programas de aperfeiçoamento de formação de professores, isso porque a atuação no Programa oportuniza ao discente a condição de ser protagonista do ensinar e aprender.

## **2. O PIBID**

O PIBID é um programa de incentivo e valorização do magistério e de aprimoramento no processo de formação de docentes para a educação básica, vinculado a Diretoria de Educação Básica Presencial – DEB – da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. O Programa oferece bolsas de iniciação à docência aos alunos de cursos presenciais que se dediquem ao estágio nas escolas públicas e que, quando graduados, se comprometam com o exercício do magistério na rede pública. O objetivo é antecipar o vínculo entre os futuros mestres e as salas de aula da rede pública. Com esta iniciativa, o PIBID faz uma articulação entre a educação superior (por meio das licenciaturas), a escola e os sistemas estaduais e municipais de educação.

A inserção dos bolsistas nas escolas permite a ampliação de seus conhecimentos através aproximação entre teoria e prática, promovendo amadurecendo com a troca de aprendizado. Já que o ato de aprender se dá com o ensino a partir da relação teoria e prática. De acordo com Lima (2001), "a prática sempre esteve presente na formação do professor", quer dizer, pela aprendizagem, pela reprodução de bons exemplos ou atuações em eventos escolares.

### **2.1 O PIBID NA UESB**

O PIBID iniciou suas atividades na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB no ano de 2010, por meio do Edital Capes 02/2009. Desde então, a UESB participou com sucesso de mais dois editais propostos pela Capes (011/2012 e 061/2013), o que permitiu uma substancial ampliação do Programa em nossa instituição, o que acompanhou uma tendência em todo o território

nacional. Hoje, o PIBID abrange quase a totalidade das licenciaturas ofertadas pela UESB, além de incluir os subprojetos interdisciplinares que acolhem licenciados de diferentes graduações. Sua ação inclui escolas públicas das várias esferas de governo: como escolas municipais, estaduais e técnicas federais.

### **3. SISTEMÁTICA DAS REUNIÕES**

O sistema de reuniões é realizado de duas maneiras: um dia da semana a equipe de bolsistas, supervisores e coordenadores se reúnem na UESB para planejamento da monitoria didática. Esse é o momento de estudo e planejamento das ações a serem realizadas na escola parceira, e em outro dia da semana são realizadas intervenções na escola, sobre orientação das supervisoras. Após as intervenções a equipe se reúne para avaliar e planejar as aulas seguintes. Libâneo (2013) afirma que o planejamento e avaliação são atividades que supõem o conhecimento da dinâmica interna do processo de ensino e aprendizagem e das condições externas que co-determinam a sua efetivação.

O planejamento é a melhor maneira para se organizar as praticas docente, mas também um momento de análise e de aprendizagem.

#### **3.1 REUNIÕES DE ESTUDO**

As reuniões de estudo são realizadas no campus da Universidade, com todos os bolsistas, as supervisoras e a coordenadora do subprojeto de Pedagogia, onde são apresentados diversos temas de estudos relacionados ao projeto, onde são discutidos e apresentados por meio de seminários, orientação de trabalhos acadêmicos, apresentações, transmissão do saber e projetos que permitem a aquisição de conhecimentos de forma interativa e dinâmica, debates e reflexões sobre experiências vivenciadas na escola.

Passa-se de uma relação pedagógica baseada na transmissão do saber de uma disciplina ou matéria, que se estabelece segundo um modelo hierárquico linear, a uma relação pedagógica dialógica na qual a posição de um é a posição de todos. Nesses termos, o professor passa a ser o atuante, o crítico, o animador por excelência, (FAZENDA, 1979, p. 48-49).

A autora afirma que o mundo acadêmico atualmente vem requisitando eficiências docentes próprias, onde a prática social e o ato do ensinar promovem a realidade educacional e a iniciação prática dos futuros docentes, em especial, no ensino fundamental, com projetos que viabilizam a experiência didática na educação básica que é oportunizada pelas reuniões de estudo a partir das informações e planejamento dos acadêmicos na educação básica.

#### **3.2. MONITORIA DIDÁTICA**

As intervenções em sala de aula acontecem uma vez por semana, na escola da rede municipal no ensino fundamental I, do município de Itapetinga/BA. Ao retornar à escola após um período de observação, os bolsistas trabalham em sala de aula, o tema planejado, com o apoio do professor da classe e da supervisora do projeto na escola. A importância desse apoio e a interação entre bolsistas, professores e alunos permitem introduzir novas formas de ensino, mais eficientes e produtivas. Nestas intervenções são feitas avaliações e métodos de ensino nas atividades propostas aos alunos. Segundo Pereira (2007 p.16):

[...] o professor concebido como um organizador dos componentes do processo de ensino-aprendizagem (objetivos, seleção de conteúdo, estratégia de ensino, avaliação, etc.) que deveriam ser rigorosamente planejados para garantir resultados instrucionais altamente eficazes e eficientes.

Reafirmando a ideia do autor, o docente é uma das peças fundamentais na organização do processo ensino-aprendizagem e poder desempenhar essas funções sob a orientação de docentes experientes. É uma oportunidade indiscutível de formação e de aprendizagem da prática docente, como sugerem algumas vivências, apresentadas a seguir.

### **3.3. NOSSAS IMPRESSÕES SOBRE A SALA DE AULA**

#### **A sala de 4º ano**

*Ao chegar à escola, fui apresentado à professora responsável pela turma e aos alunos da classe, naquele mesmo dia começando como observador, e iniciando também o processo de intervenção na sala e aula.*

*Desde o início recebi muito apoio tanto da parte da professora como dos alunos que logo começaram a questionar-me e querer saber qual era o meu papel ali naquela sala de aula. Desde o primeiro dia já fui solicitado a tirar dúvidas dos alunos e auxiliá-los nos exercícios que eles estavam desenvolvendo. Logo fui percebendo que muitos alunos não conseguiam fazer as atividades e que tinham dificuldades de aprendizagem.*

*Alguns alunos não sabiam ler e nem somar. Passei a acompanhar estes alunos e a oferecer ajudas para atender às suas necessidades de aprendizagem. Além desse trabalho, informei a professora sobre os alunos que tinham dificuldades, o que viabilizou o encaminhamento deles para a equipe de apoio pedagógico que atua como reforço escolar na escola. Com o passar do tempo, o medo foi aos poucos se esvaindo e pude superar os desafios diários das intervenções didáticas na escola. (Miraldo Sousa – bolsista de iniciação à docência).*

Percebeu-se a relevância deste programa para a contribuição no processo de formação do futuro profissional da educação, considerando que o PIBID possibilita aos bolsistas, um percurso avançado e reflexivo sobre a docência, por meio do que é vivenciado dentro da sala de aula através

da intervenção nas escolas parceiras. Dessa maneira, o PIBID auxilia a construção pedagógica, proporcionando o discente/bolsista um campo de atuação.

### **A sala de 3º ano**

*A sala do 3º ano é de crianças carentes, repetentes, que vieram de lares desfeitos, são alunos que não sabem ler e escrever direito e também não sabem interpretar textos e muito menos prestam atenção. A princípio fiquei temerosa, pois, a sala com aqueles alunos me assustava, embora a professora fosse amável e tranquila, o medo não me deixava.*

*Sempre atenta ao comportamento dos alunos, procurei ajudar aos discentes desmotivados, orientando-os nas atividades propostas pela docente.*

*Percebi que ao trabalharem em grupo, a turma se animava. Havia aquelas crianças inquietas, mas também aquelas que se envolviam animadamente com a tarefa, com sede de aprender. Fomos construindo laços e estreitando a parceria...*

*Hoje, ao término de uma aula pra a outra, na semana seguinte, fico com saudades das mesmas, pois, sempre que me recebem com carinho demonstrando um real afeto. (Jocélia Silva Santos – bolsista de Iniciação a docência).*

É nessa lógica que o projeto PIBID ingressa como uma novidade na formação inicial de educadores. O PIBID como política educacional e de permanência, fornece um auxílio por meio de bolsas em dinheiro, que permite aos licenciados participantes do programa, continuarem seus estudos, se mantendo na universidade, permitindo que o discente vá buscar novas aprendizagens.

## **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do que foi exposto, percebemos que a ação do processo ensino aprendizagem ocorre de forma dinâmica, onde o saber e a prática estão sempre interligados, ou seja, são indissociáveis.

Durante a permanência no grupo PIBID, concluímos que o nosso objetivo é buscar cada vez mais temas novos para desenvolver estudos e pesquisas como uma forma de colaborar para o crescimento acadêmico dos bolsistas e dos discentes de maneira geral. Isso é possível através de reuniões frequentes, com discentes comprometidos com seus estudos e aprendizagem.

Por fim, salientamos que o PIBID promover ambientes de reflexões e discussões sobre a prática docente, através da aproximação da teoria com as práticas vivenciadas nas escolas de educação básica. Isso possibilita uma formação docente, crítica, contextualizada e comprometida com a melhoria da educação do país.

## **5. REFERÊNCIAS:**

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro:** efetividade ou ideologia. São Paulo: Loyola, 1979.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: editora Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, Jose. Carlos. **Didática.** 2ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LIMA, Maria Socorro Lucena. **A hora da prática:** reflexões sobre o estágio supervisionado e ação docente. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2001.

PEREIRA, Julio. Emilio. Diniz. **Formação de professores:** pesquisa, representação e poder. Belo Horizonte: Autêntica, 2007